

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Diversidade e pluralidade religiosa no Brasil: a crescente influência da moral cristã na esfera pública.

*Rodrigo B. Silva, Ronaldo R. M. Almeida

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo identificar, a partir de análises qualitativa (etnografia) e quantitativa (banco de dados), processos do conservadorismo religioso baseado na moral cristã no campo da efetivação de leis e ações na sociedade civil no ano de 2015, bem como mapear suas causas e justificativas. Para isso, a pesquisa foi dividida em duas partes: 1) a criação de um banco de dados com todas as proposições apresentadas no Congresso Nacional em 2015 por parlamentares da chamada bancada evangélica com intuito de identificar sua atuação concreta e ideológica sobre as questões às quais seus integrantes têm, combativamente, direcionado seus discursos e ações; 2) compreender como se dá a materialização pragmática destes processos no espaços reservados aos cultos através de estudos etnográficos de igrejas evangélicas. Além disso, propor também, sem esgotar o assunto, uma tentativa de compreensão da atual crise por meio da análise das relações partidárias e suas influências na organização de seus agentes.

Palavras-chave:

Política, Conservadorismo, Bancada Evangélica.

Introdução

Há algumas décadas desenha-se no Brasil um contexto de grande pluralidade religiosa, fundado sobre uma tradição sincrética (ALMEIDA, 2006) fruto dos fatores constituintes da história nacional. Foi possível observar na pesquisa que a religião tem sido compreendida de forma mais transitiva e menos dinâmica a sistemas únicos, mais alargada e suscetível a um conjunto maior de ideias e ritos de cada religião (ALMEIDA, 2006). As fronteiras que antigamente eram tão rígidas, agora, tornaram-se acentuadas em sua mutabilidade, tendo, ainda, se cristalizado sob novas formas e contextos (ALMEIDA, 2006).

Resultados e Discussão

Usaremos as informações levantadas para o banco de dados a fim de categorizar de forma mais pragmática as ações dos atores políticos da bancada evangélica. Esse quadro mostra todas as proposições selecionadas que foram apresentadas em 2015, sob a categorização que melhor pareceu pertinente partindo da ação extrapartidária, ou seja, para fora dos limites dos partidos, do que comumente é chamado de bancada BBB (bancada da bala, boi e bíblia).

O levantamento dos dados foi feito através da análise de cada parlamentar evangélico pelo site da Câmara dos Deputados no ano de 2015. Com isso, pôde-se mapear, conforme exposto na tabela acima, o direcionamento das suas propostas de lei, também conhecidas como proposições. Foram no total 155 proposições apresentadas por 72 parlamentares evangélicos. O gráfico apresenta linhas de cores distintas para uma exposição visual mais clara dos interesses não somente da bancada evangélica, mas também questões que perpassam interesses do conjunto das bancadas BBB, sendo o azul voltado propriamente à bancada evangélica, o vermelho à bancada ruralista (boi) e o verde à bancada da bala. Contudo, é importante enfatizar que tal análise não deve ser feita disjuntivamente, pois é na relação entre elas que está a ação massificadora de caráter conservador.

A análise dos dados sem o seu devido contexto é dada pelo número expresso na tabela, assim como se dá a

categorização das pesquisas quantitativas, base do desenvolvimento processual desta pesquisa. Os radicais apresentados foram pesquisados apenas no campo "ementa" das proposições no site da Câmara. (gay, negr, mulher, família, vida, etc) para separar todas as proposições em categorias distintas, a fim de relacioná-las criticamente.

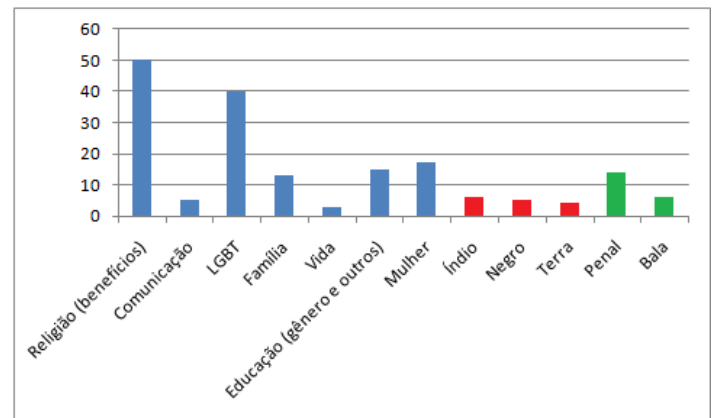


Tabela 1. Gráfico com as proposições apresentadas pelos parlamentares da bancada evangélica.

Conclusão

É possível concluir que a agenda conservadora promovida pela bancada evangélica e alinhada a interesses da bancada do boi e da bala é de manutenção da estratificação social, racial e de gênero no país. Seja através do próprio Estado na materialização da escola, como na mídia, no seio familiar e na instituição religiosa. Tornar universalista uma ideologia incentivada por uma moralidade cristã conservadora. Conclui-se que as regras da moral e do direito não se distinguiram das prescrições ritualísticas dos agentes apresentados.

Agradecimentos

ALMEIDA, R. Religião em transição. Novos Horizontes Antropológicos (Antropologia). São Paulo: Anpocs, 2010.

BAUMAN, Z. Sociedade Líquida. Zahar 2011.

AB'SÁBER, T. "Dilma Rousseff e o ódio político". São Paulo: HEDRA, 2015.

MARIANO, R. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.